

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



Trabalho 2367 - 1/4

## AVALIAÇÃO DA DOR COMO QUINTO SINAL VITAL NO PÓS-OPERATÓRIO<sup>1</sup>

MIRANDA, Adriana de Fátima Alencar<sup>2</sup>

SILVA, Lúcia de Fátima da<sup>3</sup>

FROTA, Bruno Cavalcante<sup>4</sup>

**Introdução:** A ocorrência de dor caracteriza-se por alterações no estado de saúde da pessoa, influenciando sua capacidade biológica em manter estabilidade dos parâmetros de mensuração clínica. Como forma das manifestações fisiológicas afetadas pela dor, citamos as medidas dos sinais vitais, que direcionam a sensibilidade algica, repercutindo em modificações na pressão arterial, nas frequências cardíaca e respiratória e, ainda, admitem-se influências na temperatura corporal como significativas (CHAVES e LEÃO, 2004). Isso contribui para que a manifestação dolorosa seja considerada como o quinto sinal vital. Pedroso e Celich (2006) lembram as determinações da Joint Commission on Accreditation on Healthcare Organizations (2000), que estabelecem uma normatização para descrever a dor como o quinto sinal vital, tornando-se necessária sua avaliação no mesmo período e nas mesmas circunstâncias dos outros parâmetros térmicos e hemodinâmicos, para que a conduta escolhida seja eficiente. A aproximação entre os sinais vitais clássicos e dor incentivou este estudo, a partir das associações encontradas entre os valores da pressão arterial (PA), frequência respiratória (FR), frequência cardíaca (FC) e temperatura (T), obtidos com a avaliação da resposta dolorosa intermediada pela aplicação de um procedimento de enfermagem no pós-operatório de cirurgia

<sup>1</sup>Extraído da Dissertação Avaliação de intensidade de dor e sinais vitais: respostas a um procedimento de enfermagem, defendida no Mestrado Acadêmico Cuidados Clínicos em Saúde (CMACCLIS), da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Dissertação parcialmente financiada pelo CNPq – Edital Jovem Pesquisador 2008

<sup>2</sup>Enfermeira, Mestre em Cuidados Clínicos. Enfermeira do Hospital Gonzaga Mota Messejana. Professora substituta da UECE. Membro do GRUPESS. Email: [adrianafamiranda2@yahoo.com.br](mailto:adrianafamiranda2@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do Mestrado Acadêmico Cuidados Clínicos em Saúde da UECE. Enfermeira do Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes. Membro do GRUPESS. Jovem Pesquisadora CNPq.

<sup>4</sup>Aluno do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Saúde e Sociedade (GRUPESS). Bolsista CNPq.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 2367 - 2/4

cardíaca. **Objetivo:** Identificar alterações nos valores referentes à intensidade de dor e nos sinais vitais clássicos antes e após a realização de um procedimento de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, com abordagem quantitativa, realizado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pós-operatória de um hospital público estadual, do Sistema Único de Saúde (SUS), localizado na cidade de Fortaleza-CE. Participaram da pesquisa 38 pessoas no pós-operatório de cirurgias cardíacas com esternotomia mediana, quando submetidas à renovação de curativos. A coleta de dados aconteceu durante os meses de agosto e setembro de 2008 e utilizou como instrumento para apurar informações um formulário, aplicado antes e após o procedimento de enfermagem, que registrava intensidade de dor e resultados de pressão arterial, temperatura e frequências cardíaca e respiratória. A resposta dolorosa foi baseada de acordo com a escala numérica-verbal, que pontua a dor de zero a 10, para classificá-la de acordo com a intensidade em ausente (zero), leve (1 a 3), moderada (4 a 6), intensa (7 a 9) e insuportável (10). A organização dos dados coletados foi apresentada em tabelas. O projeto inicial foi autorizado pelo Comitê de Ética da Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e do Hospital de Messejana (HM) Dr. Carlos Alberto Studart Gomes em Fortaleza-CE - parecer UECE nº 08133595-4; protocolo do CEP/HM 519/08. Aos participantes foram asseguradas todas as questões relacionadas ao sigilo e anonimato, quanto às respostas ao formulário, conforme preceitua a Resolução 196/96 (Conselho Nacional de Saúde). **Resultados e discussão:** Quanto à ocorrência de dor no pós-operatório de cirurgia cardíaca, os achados demonstraram que 76,3% pacientes referiram sentir dor no período anterior à renovação dos curativos, prevalecendo dor leve em 39,5% dos pacientes e dor moderada 23,7% pessoas, nesse intervalo avaliativo. Ao serem estabelecidos paralelos entre a intensidade da dor e as alterações nos parâmetros vitais, detectou-se a não-associação entre os cruzamentos destas variáveis, embora a manifestação da dor tenha sugerido modificações nas cifras tensionais e nos valores das frequências cardíacas e respiratórias. A temperatura corporal manteve valores estáveis no decorrer da investigação, mostrando-se resistente à dor e ao cuidado de enfermagem dispensado. Os valores da pressão arterial diastólica foram os que mais

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 2367 - 3/4

se mostraram equivocados quando associados à intensidade algica antes e após a renovação dos curativos, demonstrados em extremos valores a partir dos testes estatísticos utilizados na análise dos dados. A aproximação dos resultados dessa pesquisa com os estudos desenvolvidos por Giacomazzi, Lagni e Monteiro (2006) e Corrêa (1997) confirmaram relações recíprocas entre as variações dos valores de PA sistólica e diastólica e incursões respiratórias, pois em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca, foi observado que há prejuízos significantes na função pulmonar dessas pessoas, sendo uma complicação bem conhecida, poré com causas ainda pouco exploradas, certificando que a função pulmonar é influenciada pela intensidade algica. Quando observados os valores referentes à freqüência cardíaca, notou-se que, associado à redução da intensidade algica, considerada após a realização do procedimento de enfermagem, houve também redução da FC nas pessoas investigadas. **Considerações finais:** As modificações nos sinais vitais clássicos, quando relacionadas à manifestação dolorosa, contribuíram para reforçar o fenômeno dor como sinal vital, dado a expressividade do acontecimento em reproduzir alterações nos parâmetros hemodinâmicos, fundamentais para a prática clínica e para dispensar cuidados pós-operatórios pela Enfermagem à pessoa submetida a cirurgia cardíaca. Desse modo, a avaliação da intensidade algica pelo enfermeiro colabora para a qualidade do cuidado, favorecendo a evolução do estado de saúde da pessoa enferma, a partir do gerenciamento entre dados subjetivos e avaliação paramétrica dos os sinais vitais envolvidos.

**Referências:**

- CHAVES, Lucimara Duarte e LEÃO, Eliseth Ribeiro. **Dor: 5º sinal vital – Reflexões e intervenções de enfermagem.** Curitiba: Editora Maio, 2004.
- PEDROSO, René Antonio e CELICH, Kátia Lílian Sedrez. Dor: quinto sinal vital, um desafio para o cuidar em enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem.** Florianópolis, v.15, n.2, p.75-89, abr-jun 2006
- CORRÊA, Consuelo Garcia. **Dor: validação clínica no pós-operatório de cirurgia cardíaca.** Dissertação (mestrado em Enfermagem). Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Guardiã



Trabalho 2367 - 4/4

GIACOMAZZI, Cristiane Mecca, LAGNI, Verlaïne Balzan e MONTEIRO, Mariana Borba. A dor pós-operatória como contribuinte do prejuízo na função pulmonar em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca. **Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular**. São José do Rio Preto, v.21, n.4, out-dez, 2006.

**Descritores:** Dor, Cirurgia cardíaca, Cuidados pós-operatórios